# UMA LEITURA DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DE NAIÁ E MUTUM NO EXTREMO SUL DA BAHIA, À LUZ DO TRIPÉ ESTADO, CAPITAL E TRABALHO

**João Paulo de Oliveira Santos**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2109-2163
Endereço eletrônico: paulinhogeo@gmail.com

**Palavras-chave:** território; estado; capital; trabalho; população quilombola

## INTRODUÇÃO

Os territórios quilombolas são produzidos no Brasil como forma de resistência à escravidão imposta aos povos africanos sequestrados nos períodos ecônomicos que se sucederam durante o domínio português sobre o Brasil. A Lei de Terras de 1850 retirou então a possibilidade de que terras devolutas pudessem ser ocupadas e tituladas àqueles que não pudessem pagá-las. Com a abolição da escravatura em 1888, o povo escravizado ficou abandonado pelo Estado além de despossuído de possibilidades para obteção de terras para sua própria subsistência.

Como reparação histórica, um século depois, na Constituição de 1988 ocorre o reconhecimento da diversidade étnico racial brasileira e dos territórios quilombolas, por meio do artigo 68 onde está expresso que o Estado deve reconhecer a existência da propriedade definitiva de suas terras com a emissão de títulos, além de proteger e promover o patrimônio cultural brasileiro utilizando-se de registros, inventários, vigilância, desapropriação e de outras formas de preservação, elencado nos artigos 215 e 216 da mesma Constituição. A regulamentação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) se deu no ano de 2003 regulamentando a identificação, reconhecimento, delimitação e titulação das terras quilombolas. Foi através dessa regulamentação que o critério de autoatribuição (que é a autodefinição feita pela própria comunidade) passa a ser utilizado para caracterizar os territórios quilombolas.

Os territórios quilombolas do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia foram certificados pela Fundação Palmares no ano de 2005 e, dois deles, já diminuiram a quantidade de habitantes caracterizando um sério impacto nos territórios e um possível processo de dispersão.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os desdobramentos nos territórios quilombolas que podem culminar na dispersão, compreendendo as dinâmicas das forças atuantes e os possíveis desvelamentos nos territórios de Naiá e Mutum no município de Caravelas no extremo sul baiano. Especificamente, busca-se investigar as diferentes dimensões da pressão da indústria da celulose vivenciado pelo territórios, incluindo a perda de acesso à terra, aos recursos naturais e a alteração de suas práticas de subsistência; analisar as manifestações dos desdobramentos sociais e culturais nos territórios, tais como a fragmentação dos laços comunitários, a precarização das condições de vida, a perda de saberes tradicionais e, consequentemente, a mobilidade da força de trabalho e ainda, avaliar as estratégias de resistência e (re)existência desenvolvidas pelos territórios frente ao processo de dispersão, buscando compreender suas capacidades de organização e luta pela permanência.

Por esses diversos aspectos relatados, estão sendo basilares as contribuições teóricas de Oliveira (1999) sobre a concepção de território para além da base física e entendido como produto concreto da luta de classes empreendida pela sociedade na produção de sua existência sob o modo de produção capitalista; de Marx e Engels (2007 [1845-1846]) sobre a concepção de trabalho como base fundante da existência humana; de Mészáros (2011, 2021) ao propor a análise da relação sociometabólica do estado, capital e trabalho; de Harvey (2005) ao apresentar uma análise aprofundada sobre a produção capitalista do espaço; Moura (2021) ao trazer uma análise do processo histórico de constituição dos territórios quilombolas no Brasil com a economia colonial, entre outros.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, foram fundamentais as formulações de Kósik (1969) sobre a totalidade concreta para permitir empreender uma análise crítica comprometida com a lógica dialética de modo a captar as contradições. Neste primeiro momento está sendo realizada a revisão bibliográfica e a coleta de dados secundários na Fundação Cultural Palmanres (FCP), Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades

Tradicionais (SEPROMI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) etc. E, aguardando a submissão do projeto ao Comitê de Ética para início da coleta de dados primários (por meio de entrevistas com membros e lideranças dos quilombos, Secretarias municipais, representante do Incra; aplicação de formulários de pesquisa com a população quilombola dos territórios; registro fotográfico, observação direta, entre outros procedimentos). O conjunto dos dados e informações serão tratados e apresentados em forma de mapas, tabelas, gráficos e quadros no texto da tese.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Por se tratar de pesquisa em estágio inicial, ainda não possui resultados robustos, todavia, é possível fazer algumas considerações preliminares que poderão ou não ser confirmadas com o avanço da pesquisa. A pressão das empresas de celulose tem forçado a mobilidade da força de trabalho que se expressa na redução da população presente nos dois territórios, na redução dos cultivos agrícolas camponeses comuns nos quintais e pequenos lotes e no enfraquecimento dos saberes e fazeres ancestrais.

A ameaça de expulsão e as ações exitosas de outros territórios quilombolas têm impulsionado a retomada da luta e da resistência da população quilombola de Naiá e Mutum, por meio de um novo movimento de reorganização da população para buscar retomar a luta pelas terras que já não estão mais em suas mãos e por ações para fazer avançar o longo processo de reconhecimento e titulação. Observa-se, ainda, uma maior participação da população quilombola nas políticas específicas para os quilombos, sobretudo, após a mundaça de governo na esfera federal.

## REFERÊNCIAS

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

KOSIK, K. Dialética da Totalidade Concreta. *In*: KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Tradução: Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. Disponível em: https://pdfcoffee.com/karel-kosik-dialetica-do-concreto-1pdf-pdf-free.html. Acesso em: 31 maio 2025. p. 7-54.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Tradução: Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 [1845-1846].

MÉSZÁROS, I. **Para além do Capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução: Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/para-alem-do-capital.pdf. Acesso em: 04 jul. 2025. p. 1032-62.

MÉSZÁROS, I. **Para além do Leviatã:** crítica do Estado (Organização, prefácio e notas de John Bellamy Foster). Tradução: Nélio Schneider. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

MOURA, C. **Quilombos:** resistência ao escravismo. 5. ed. Teresina: EDUESPI, 2021.